



DUBLAGEM: DIVERSÃO, COVER E FESTIVAIS DE DUBLAGEM NA DÉCADA DE 60 EM MANAUS¹

Lucyanne de Melo Afonso²

Submetido 17/10/2013 – Aceito 29/01/2014 – Publicado on-line 03/04/2014

Resumo

A dublagem, que ocorreu na cidade de Manaus, em 1960, é apresentada neste artigo. Como uma escola de música, rádio e o cinema desempenharam importante papel para a aprendizagem e o desempenho dos dubladores da época. A dublagem foi realizada em clubes da cidade de Manaus, sendo o Luso Sporting Club o pioneiro nessa atividade cultural. Devido ao aumento do evento pelos clubes da cidade de Manaus, a dublagem se transformou em festivais que ocorreram em 1965 e 1966. Os Festivais de Dublagem foram articulados pelas gravadoras e a Loja Novidades Discos que trabalharam com metas de lucro: compra e venda de discos de cantores de sucesso nacional e internacional. Apesar do fato, os artistas tinham conhecimento desta articulação de lucro pelo festival, mas também almejavam a fama e o reconhecimento.

Palavras-Chave: Evento cultural, radio, cinema, música, clubes de Manaus.

Abstract

The voice acting, which occurred in the city of Manaus in 1960, is presented in this paper. As a school of music, radio and film played an important role in the learning and performance of the voice actors of the time. The dubbing was performed in clubs in the city of Manaus, with the Portuguese Sporting Club pioneer in this cultural activity. Due to the increase of the event by the clubs of the city of Manaus, dubbing turned into festivals that occurred in 1965 and 1966. Festivals Dubbing were articulated by the record and Store New Discs that worked with profit goals: buying and selling discs singers of national and international success. Despite the fact, the artists were aware of this joint profit for the festival, but also craved fame and recognition.

Key-words: Cultural event, radio, cinema, music, clubs Manaus.

¹ Trabalho de Pesquisa da autora

² Professora Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, Curso de Música, Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 Campus Universitário Coroado I, Manaus/AM. lucyanneafonso@hotmail.com



1. Introdução

Em Manaus, em meados de 1964 e 1965, aconteciam as dublagens nas noites dançantes dos principais clubes da cidade. Os jovens da época se vestiam iguais, tendo os trejeitos do cantor dublado, utilizavam instrumentos sem saber tocar, a voz era da Rádio-eletrola.

O Luso Sporting Clube foi quem alavancou na década de 1960 esta manifestação musical, tornando a dublagem uma rotina nos clubes de Manaus. Como não havia recursos suficientes para convidar artistas nacionais, a dublagem tornou-se um grande sucesso na cidade.

Notícias de jornais destacavam os dubladores da época, sendo os mais conhecidos: Eline Santana (rainha da dublagem), Almir Silva, Delfim de Sá, Salim Gonçalves, Conrado Silva, Wilson Campos e Edinelza Sahado. A última seguiu a carreira de atriz graças à dublagem.

A simples diversão nas “Manhãs de Sol” (atividade cultural nas manhãs de domingo nos clubes) tornou-se coqueluche em Manaus. As dublagens passaram a fazer parte da programação das “Manhãs de Sol”.

Para o músico Noval Benaion (2011) os cantores em Manaus eram *covers*, ou seja, faziam dublagens, imitações, reproduções de outros artistas, de outras obras de arte caracterizadas das bandas de sucesso e de intérpretes da época.

E para a atriz Edinelza Sahado (2011), a rainha da Dublagem no período, as dublagens eram grandes espetáculos, uma produção teatral com figurinos e interpretações.

Os anúncios dos jornais divulgavam as atrações do Luso Sporting Clube como *Dramatizações do Tema Musical*, organizadas pela Juventude Lusitana pioneira na realização desse tipo de manifestação. Como consequência, os Festivais de Dublagem na cidade, movimentando os clubes, o comércio e os artistas locais tornaram-se manifestações bastante populares.

2. Material e Método

A pesquisa tem caráter exploratório, com o levantamento de dados em entrevistas e na catalogação de periódicos da década de 1960.

O periódico com as informações sobre o circuito cultural da cidade foi o Jornal do Commercio. Os demais eram somente notícias de ordem econômica, social e esportiva.

O objeto de estudo foram dublagens que aconteceram nos anos de 1965 e 1966 nos clubes

de Manaus. Essas dublagens despertaram o interesse de emissoras de rádio e as gravadoras perceberam o potencial dessa manifestação, transformando-a em Festival na cidade de Manaus.

Este trabalho foi baseado na catalogação de periódicos e entrevistas realizadas com os principais dubladores da época como Delfim de Sá, Edinelza Sahado e o músico Noval Benaion.

3. Os Festivais de Dublagem

Os pioneiros em dublagem foi um grupo de jovens da Juventude Lusitana do Luso Sporting Club. Esse grupo começou a inventar apresentações para ter algo a fazer, foi como surgiu a ideia de fazer dublagens de cantores famosos da Rádio Nacional (1958), nas “Manhãs de Sol”. Os artistas tinham conhecimento desta articulação em função do festival, mas também almejavam a fama e o reconhecimento Delfim de Sá (2012) comenta:

naquele tempo Manaus não tinha grandes recursos pra mandar cantores de fora pra vim pra Manaus se apresentar [...], a dublagem foi muito importante pra Manaus, não tinha muita coisa pra fazer.

Segundo Delfim de Sá (2012) posteriormente o grupo Juventude Lusitana se transformou no grupo Cly Baby Show, composto pelos seguintes jovens: Delfim de Sá, Marcelo, Manelzinho, Claudeci, Zezinho, Julinho e o cachorrinho que eu não lembro o nome. Esse era o CLY BABY SHOW, ainda tinha o do sax que era o Carioca.

O sr. Fernando Antonio (2012) dono da Loja Novidades Discos dá mais detalhes sobre o grupo Cly Baby Show, suas apresentações e o nome completo de alguns componentes:

Parece que tinha uns 4 ou 5 componentes era o Delfim de Sá, o Julio, Claudeci de Castro, Alfredo Lima que era baterista, o Manuel Carvalho, eram muito bem sucedidos, porque cada vez que eles se apresentavam no Luso, nas festas que tinha, aí o pessoal de fora começou a contratar, porque eles tinham todos os instrumentos: bateria, violão, guitarra, microfone, tinha uma croner que era cantora, era a Alciléia Lima, ela fez muito sucesso com Delfim quando surgiu um disco, um long play da Elis Regina com Jair Rodrigues.

Em função disso, além do Luso, outros clubes passaram a fazer dublagens, tais como, o Barés Clube, Olímpico Clube, o São Raimundo, o Sul América.

Toda essa manifestação proporcionou o sucesso do grupo Cly Baby Show. Por ser um grupo de referência na dublagem em Manaus, tinha crédito nos clubes, como celebridade.

Logo, o Joaquim Marinho, que era representante da gravadora Phillips, percebeu a proporção dessas festas: em função da motivação de vários clubes em fazer dublagem, virou festival.

O Festival não envolveu somente os clubes, os artistas e as rádios, o comércio local também foi mobilizado. A exposição dos troféus nas vitrines das Lojas possibilitou não somente a divulgação do festival que trazia a curiosidade de muitos sobre o evento, mas também as Lojas aproveitavam para colocar nas vitrines seus melhores produtos como as Lojas Palácio da Moda, Casa Colombo e o Mandarim. Eram essas lojas que iluminavam suas vitrines com as mercadorias e eram ótimos espaços para divulgar o festival.

Os troféus (Figura 1) ficaram em exposição nas seguintes lojas: “Milane Magazine, Brumell Roupas, Lojas Capri, e Palácio da Moda” (Jornal do Commercio, 17.09.1965). Como afirmou Santos (1999, p. 116):

Os eventos mudam as coisas, transformam em objetos, dando-lhes ali mesmo onde estão, novas características.



Figura 1: Troféus do Festival, Jornal do Commercio, 18 set.1965. **Baré inicia festejos com I Festival de Dublagem** Estes são os quatro troféus que serão entregues aos primeiros colocados do I Festival de Dublagem do Amazonas que se realiza hoje.

Foram dois Festivais de Dublagem, um em 1965 e o outro em 1966: Os Festivais de Dublagem foram iniciativas da gravadora Phillips juntamente com a Rádio Baré e a Loja Novidade Discos.

Os festivais reuniam os melhores da dublagem no Amazonas, divididos em categorias. O local de sua realização foi no Salão dos Espelhos do Atlético Rio Negro Clube, houve também distribuição de diversos prêmios.

O I Festival Estadual de Dublagem foi realizado em 18 de setembro de 1965. Marcou os 25 anos de atividades da Rádio Baré na cidade de Manaus, sendo transmitido ao vivo pela Rádio Baré em comemoração de suas Bodas de Prata.

O Jornal do Commercio, de 17 de setembro de 1965 divulgou a notícia:

A Rádio Baré iniciando as festividades de suas Bodas de Prata, estará desde os primeiros instantes do Festival fazendo a transmissão diretamente do Salão dos Espelhos do Rio Negro toda a festa.

O regulamento do 1º Festival de Dublagem mostra a seriedade que foi dada ao festival e a organização entre os clubes e artistas. É possível perceber que o regulamento continha informações a respeito das inscrições, horários e locais de apresentação, além da lista dos representantes de Rádios, jornais, gravadoras e principais patrocinadores do festival (também integrantes da Comissão Julgadora).

De acordo com o regulamento, a comissão julgadora era formada por 13 pessoas: formadas por radialistas da Rádio Rio Mar, Baré e Difusora; jornalistas do O Jornal, Jornal do Commercio e A Crítica; das gravadoras Chanteeler, Philips, CBS, RCA, Copacabana, e da Loja Novidades Discos, além do diretor do mês do ARNC (Atlético Rio Negro Clube).

Cada clube da cidade podia inscrever um candidato nas categorias individual masculino, individual feminino, dupla e grupo, de acordo com o regulamento exposto no Jornal do Commercio, em 1965.

Dois dias antes de iniciar o Festival, o Jornal do Commercio anunciava no dia 17 de setembro os 17 concorrentes, ou melhor, os 17 clubes concorrentes com seus respectivos representantes, conforme exposição no Jornal, a seguir:

Individual masculino

- 1 – Américo de Castro Braga – Atlético Night Clube
- 2 – Avani Santos de Lima – América Futebol Clube
- 3 – Delfim de Sá – Luso Sporting Clube
- 4 – Luis Wagner de Carvalho – União Esportiva Portuguesa

Individual feminino

- 1 – Ana Lucia Gomes da Silva – União Atlética de Constantinópolis
- 2 – Alcicléia – Luso Sporting Clube
- 3 – Ednelza Sahado – Riama Clube
- 4 – Eline de Araújo Santana – Nacional Futebol Clube
- 5 – Jucicleide Souza Lima – América Futebol Clube
- 6 – Marlene Araújo – Smart Clube
- 7 – Tereza Aragão – União Esportiva Portuguesa

Dupla

- 1 – Antonio Silva e Graça Mitoso – Princesa Isabel Esporte Clube
- 2 – Gerson de Souza e Marlene Costa – América Futebol Clube
- 3 – Luis Wagner e Raimundo Souza – União Esportiva Portuguesa

Grupo

- 1 – Cly Baby Show – Luso Sporting Clube
- 2 – Os Incríveis – Associação Atlética Banco do Brasil

A Figura 2 ilustra a premiação do I Festival de Dublagem, em 1965, com a entrega dos troféus aos ganhadores.



Figura 2: SUCESSO ABSOLUTO – CAMPEÕES, Jornal do Commercio, 21 set. 1965.

O Luso Sporting Clube consagrou-se campeão do festival de 1965, pois em três categorias seus representantes foram os vencedores: Delfim de Sá na categoria individual masculino, Alcicléia na categoria individual feminino e Cly Baby Show na categoria Grupo.

Por ser o pioneiro da dublagem, o Luso praticamente ganhou a maioria das premiações, haja vista que seus representantes já tinham mais experiências que artistas dos clubes concorrentes.

Os Festivais de Dublagem refletiam as programações das rádios e cinemas. Os dubladores aprendiam as canções de sucesso ouvindo a Rádio Nacional, acordavam cedo várias vezes para escrever e decorar letras de canções que eram sucessos da época.

O cinema foi fundamental para aprendizagem dos trejeitos, performance e figurino dos cantores de sucesso que faziam parte de cenas de filmes musicais.

Para Santos (1999, p.116):

Os eventos não se repetem, [...] são todos novos. *Quando eles emergem, também estão propondo uma nova história.*

Logo os Festivais não surgiram por nenhuma razão, havia um momento histórico no espaço global, nacional e regional na década de 1960.

O II Festival Estadual de Dublagem aconteceu com uma divulgação menor que o primeiro, teve o mesmo formato de categorias e premiações, sendo realizado durante a semana do Rádio em Manaus (24 de setembro de 1966).

Os dois festivais foram intermediários para outros e para novas formas de fazer música na cidade de Manaus. Após 1969 começaram os festivais de música popular cujos compositores despontaram no cenário musical.

4. Conclusão

Os clubes foram os principais agentes dessa manifestação artística, visto que a prática do que se ouvia no rádio e via nos cinemas era feita nas dublagens, nas famosas “Manhãs de Sol”. Os clubes incentivaram seus próprios sócios a levar seus LPs do cantor preferido: colocavam no Hi-Fi e faziam o “teatro musicado” (termo utilizado pela atriz entrevistada Edinelza Sahado).

Os Festivais de Dublagens existiram exatamente por causa da grande demanda de cantores que faziam imitações de artistas nos clubes, principalmente o Atlético Barés Clube que iniciou nos finais da década de 50. Uma coqueluche que aos poucos virou moda no circuito cultural da cidade, transformando e animando a vida musical, mobilizando o comércio, artistas, clubes e rádios da cidade de Manaus. Fazer dublagem era coisa séria, os artistas se tornavam conhecidos e eram considerados celebridades da cidade.

O rádio e o cinema foram fundamentais para a prática performática dos dubladores. Praticamente exerceram função de escola de



música, era o meio principal de adquirir o conhecimento musical e performance.

A dublagem foi uma manifestação cultural bastante rica para a estrutura econômica, política e cultural da época na cidade de Manaus, possibilitou que pessoas anônimas se tornassem atores e músicos. A formação de bandas com instrumentos comprados no comércio da Zona Franca consolidaria um novo fazer musical na década de 70.

Agradecimentos

A Universidade Federal do Amazonas, ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, aos colegas do Departamento de Artes, em especial ao Curso de Música e principalmente à família.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. A autora e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão do autor para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. In LIMA, Luis Costa. *Teoria da Cultura de Massas*. Rio de Janeiro: editora Saga, 1969.

_____. **Filosofia da Nova Música**. Estudos 26. 2ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989.

_____. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. **Indústria Cultural e Sociedade**. 7ª edição. Seleção de textos Jorge Matos Brito de Almeida; traduzido por Julia Elisabeth Levy, [et al.]. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. In Textos Escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

AGUIAR, José Vicente de Souza. **Manaus: praça, café colégio e cinema nos anos 50 e 60**. Manaus: Universidade do Amazonas, 2000.

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. 9ª edição. Belo Horizonte: Editora Italiana Limitada, 1987.

BARRETO, Jorge Lima. **Música e Mass Media**. Lisboa: Editora Hugin Lda, 1995.

BATISTA, Djalma. **O Complexo da Amazônia: Análise do processo de desenvolvimento**. 2ª edição. Manaus: Editora Valer, 2007.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica**. In LIMA, Luis Costa. *Teoria da Cultura de Massas*. Rio de Janeiro: editora Saga, 1969.

BLOOM, Harold. **A Angústia da Influência: uma teoria da Poesia**. Tradução de Arthur Nestrovski. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEREN, Lucas. **Gosto, música e juventude**. São Paulo: Annablume, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. 12ª Edição. São Paulo: DIFEL, 1984.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: um tema em debate**. 3ª Edição revista e ampliada. São Paulo: Ed. 74, 1997.

Periódicos

17 CONCORRENTES no 1º Festival Estadual de Dublagem. *Jornal do Comercio*. Manaus, 17 set. 1965.

1º FESTIVAL Estadual de Dublagem. *Jornal do Comercio*, Manaus, 15 set. 1965.

1º FESTIVAL Estadual de Dublagem – regulamento. *Jornal do Comercio*. Manaus, 15 set. 1965.

1º FESTIVAL Estadual de Dublagem – regulamento. *Jornal do Comercio*. Manaus, 16 set. 1965.

ATLÉTICO Barés Clubes "O MILIONÁRIO DAS REALIZAÇÕES". *Jornal do Comercio*, Manaus, 09 jul. 1965.



BARÉ inicia festejos com I Festival de Dublagem. Jornal do Commercio. Manaus, 18 set. 1965.

EQUIPE do Luso venceu "1º Festival da Dublagem. Jornal do Commercio, Manaus, 20 out. 1965.

II FESTIVAL de Dublagem tem hoje a sua realização. Jornal do Commercio, Manaus, 24 set. 1966.

LUSO Sporting Clube: Boite Show. Jornal do Commercio, Manaus, 13 ago.1965.

SUCESSO Absoluto – Campeões. Jornal do Commercio, Manaus, 21 set. 1965.

Entrevistas concedida a autora

BENAION, Noval. **Música popular em Manaus. Manaus**, UFAM, 14 jul. 2011. Registro sobre o cenário musical em Manaus na década de 1960.

SÁ, Delfim de. **Festival de Dublagem e a indústria cultural**. Manaus, UFAM, 30 mar. 2012. Registro sobre o cenário musical em Manaus na década de 1960.

SAHADO, Edinelza. **Os festivais de Dublagem. Manaus**, UFAM, 22 nov. 2011. Registro sobre os festivais de dublagem e as festas Hi-Fi na década de 1960.